

O uso da internet e redes sociais no desempenho acadêmico dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.2.6930>

Nayara Andrade Elias¹, Patrícia Andressa de Almeida Buranello², Catarina Teixeira³

Resumo: Considerando o crescente uso de redes sociais por parte de estudantes do ensino superior, dentro e fora da sala de aula, este estudo visa analisar se há relação entre a utilização da internet, redes sociais e o desempenho acadêmico dos graduandos. Para o desenvolvimento da pesquisa foram coletados dados por meio de questionário semiestruturado e posterior verificação e comparação com a média de desempenho no curso. Participaram deste estudo 24 graduandos matriculados nos períodos finais do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em uma instituição de ensino superior no Triângulo Mineiro. Os resultados obtidos nessa pesquisa nos mostraram que o uso de redes sociais afeta negativamente o desempenho acadêmico dos participantes. O fator tempo de estudo também pode ser relevante quanto ao desempenho acadêmico dos respondentes. No entanto os fatores como: horas diárias de navegação na internet e frequência nas aulas presenciais, não intervêm consideravelmente nessa pesquisa.

Palavras-chaves: redes sociais, desempenho acadêmico, licenciatura.

The use of the internet and social networks in the academic performance of students of the Degree in Biological Sciences

Abstract: Considering the growing use of social networks by higher education students, inside and outside the classroom, this study aims to analyze whether there is a relationship between the use of the internet, social networks and the academic performance of undergraduates. For the development of the research, data were collected through a semi-structured questionnaire and subsequent verification and comparison with the average performance in the course. Twenty-four undergraduates enrolled in the final periods of the Licentiate Degree in Biological Sciences at a higher education institution in Triângulo Mineiro took part in this study. The results obtained in this research showed us that the use of social networks negatively affects the academic performance of the participants. The study time factor can also be relevant to the academic performance of respondents. However, factors such as daily hours of internet browsing and attendance in classroom classes do not significantly intervene in this research.

Keywords: social networks, academic performance, degree.

Introdução

A Universidade é um espaço crítico reflexivo importante no processo formativo de profissionais, no qual observamos diferenças de idade, de classe social, econômica, cultural, entre outras, bem como a notória diferença no desempenho acadêmico entre os estudantes (CUNHA; CARRILHO, 2005).

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: catarina.teixeira@uftm.edu.br

Considerando todo o processo de adaptação do sujeito ao contexto da universidade, ou seja, as exigências do sistema de ensino e aprendizagem com novos métodos de ensino e avaliação, o ajustamento pessoal e social, e todas as suas singularidades, percebe-se que principalmente as estratégias de aprendizagem têm uma estreita relação com o seu desempenho acadêmico (MONTEIRO *et al.*, 2005).

As estratégias de aprendizagem podem ser classificadas como uma sequência de métodos que os estudantes selecionam com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e a utilização da informação (BORUCHOVITCH, 1999).

De acordo com Biggs (1979), existem três estratégias de aprendizagem: a primeira é chamada de abordagem superficial, onde os alunos, somente quando há avaliação, se esforçam para memorizar o conteúdo sem se preocupar com a compreensão do mesmo; a segunda é a abordagem profunda, em que os alunos anseiam pelo saber e procuram compreender a informação estabelecendo uma relação com seu cotidiano; e a terceira é a abordagem de alto rendimento que tem por objetivo somente a obtenção de boas classificações acadêmicas (ROSARIO; ALMEIDA, 1999).

Morles (1985) divide as estratégias de aprendizagem em cognitivas e metacognitivas. As cognitivas são recursos que o estudante utiliza de maneira automática e inconsciente, ou seja, não há necessidade de se pensar no que está fazendo, elas são agrupadas em cinco categorias: focalização, elaboração, organização, integração e verificação. As metacognitivas por sua vez são ações conscientes que o estudante executa para assegurar a efetividade do processamento da informação e são reunidas em três categorias: planejamento, controle e avaliação (SOUBHIA; RUFFINO, 1992).

Os estudantes podem adotar uma, ou várias, estratégias de aprendizagem citadas acima, mas é interessante que eles estabeleçam um plano de estudo para o dia, a semana e até mesmo para todo semestre letivo, administrando de maneira eficaz o seu tempo de dedicação no aprendizado (CARELLI; SANTOS, 1998).

No entanto, além das estratégias de aprendizagem outros fatores influenciam o desempenho acadêmico, como por exemplo, os materiais que auxiliam no estudo. Na realidade contemporânea coexistem variados instrumentos de ensino e aprendizagem, como recursos audiovisuais, o livro, entre outros (FREITAS; RODRIGUES, 2008). No entanto, o desenvolvimento tecnológico ultrapassa o livro, e o emprego dos recursos da informática faz surgir questionamentos acerca de seu desaparecimento e sua substituição (SILVA, 2002).

Os efeitos da globalização vêm acarretando mudanças no cotidiano mundial desde o seu ápice no século XX, proporcionando interação entre os países e aproximação entre as pessoas. Essas mudanças são frequentemente percebidas na área da educação, principalmente no ensino superior, onde é perceptível a presença de tecnologias da informação e comunicação, conhecidas como TIC's (COSTA *et al.*, 2011).

As TIC's são caracterizadas por processos de transmissão de dados através de dispositivos eletrônicos e recursos óticos e têm seu maior produto na internet, considerada um poderoso instrumento de comunicação que diminui distâncias, interliga pesquisadores e permite que a informação produzida seja facilmente localizada em acervos das mais diversas áreas do conhecimento (COSTA *et al.*, 2011, p. 2).

A utilização de equipamentos eletrônicos demasiadamente presentes na atualidade como por exemplo celulares, tablets e notebooks, se faz possível graças ao desenvolvimento da informática, um ramo tecnológico que faz o processamento de informações (ÉVORA, 2004).

Associada a evolução desses equipamentos tecnológicos e da informática, surge a internet, uma ferramenta fundamental atualmente (MARZIALE; MENDES, 2005).

No cotidiano do âmbito universitário a internet se faz efetivamente presente, sendo utilizada por docentes e discentes na obtenção de acesso rápido e fácil a informação, troca de experiências com pessoas de outros ambientes universitários, quebrando as barreiras impostas pela distância e favorecendo a disseminação do conhecimento (LEITE, *et al.*, 2013).

Sem dúvida, o avanço da sociedade em direção à tecnologia da informação pode produzir conhecimentos e conduzir docentes e discentes em suas pesquisas acadêmicas, favorecendo transformações educativas relevantes, modificando hábitos ineficazes e ampliando visões de mundo, através de informações ilimitadas (LEITE, *et al.*, 2013, p. 465,466).

Simultaneamente e agregadas a todas as utilidades da internet propagaram-se às redes sociais. É certo afirmar que cada vez mais jovens se ingressam em alguma rede social, em virtude do seu fácil acesso e diversas funções, e permanecem conectados por um longo período, devido às variedades de aparelhos portáteis disponíveis no mercado (SILVA, *et al.*, 2012).

Rede Social deriva do conceito de estrutura sem fronteira e representa um conjunto de participantes autônomos, em que há junção de ideias e recursos que giram em torno de valores e interesses compartilhados, tendo a interação como elemento central (MARTELETO, 2001). No entanto, Silva e Geller (2014) acrescentam que:

O termo “redes sociais”, após o advento das tecnologias da informação e da internet, teve adaptações em seu significado, sem perder sua origem, mas

permitindo ampliar sua visão para dar conta dos diversos tipos de redes, atores e conexões possíveis, a partir do surgimento da internet, e intensificado pela criação da web 2.0 (SILVA; GELLER, 2014, p. 4).

Como exemplos de Rede Social temos: Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp, You Tube, entre outros. De acordo com Amaral (2016) a maioria das vezes, rede social é entendida como o espaço onde se realizam interações sociais entre os usuários da internet.

São recorrentes as críticas que afirmam que elas provocam desatenção, podendo ser prejudicial para o desempenho acadêmico e profissional quando utilizadas em excesso (CASTRO *et al.*, 2012). No entanto Veen e Vrakking (2006) defendem que, em conjunto com o surgimento das redes sociais manifestou-se também uma nova geração, denominada por esses, Homo Zappiens, com habilidades para a execução de diversas tarefas em paralelo, como navegar em redes sociais e/ou assistir vídeos e/ou ouvir músicas e/ou trocar mensagens ao mesmo tempo em que estudam.

Sendo assim, é de grande importância compreender se a internet e as redes sociais estão, de fato, entre os fatores que afetam o desempenho acadêmico (NOGUEIRA *et al.*, 2013), afinal o ensino superior é um dos responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade, no sentido econômico, científico e cultural (RANGEL; MIRANDA, 2015).

Com isso surge o seguinte questionamento: O uso da internet e das redes sociais no ensino superior tem influência no desempenho acadêmico?

O presente estudo visa analisar se há relação entre a utilização da internet, redes sociais e o desempenho acadêmico dos graduandos dos períodos finais do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em uma instituição de ensino superior no Triângulo Mineiro.

1. Metodologia

A pesquisa se baseou na abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo e Sanches (1993), investiga a sociedade, sobretudo, a linguagem comum ou a “fala” em contraste com as ações dos sujeitos sociais.

O estudo foi constituído por 24 graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matriculados nos períodos finais, em uma instituição de ensino superior no Triângulo Mineiro, em 2017. A amostra do estudo foi definida após o atendimento dos seguintes critérios de inclusão: ser aluno da específica instituição de ensino superior no Triângulo Mineiro, ser graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e estar

ativamente matriculado nos períodos finais do curso, pois nesses períodos os alunos já cursaram a maioria das disciplinas, e assim apresentam um valor realista da média de desempenho no curso.

Foi explicitado aos graduandos a finalidade da pesquisa, o sigilo dos dados e o caráter de participação opcional. Aqueles que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado presencialmente um questionário semiestruturado com 10 questões, que abordou sobre o uso das redes sociais e sua interferência nos estudos e posteriormente a verificação e comparação com a média de desempenho no curso dos participantes da pesquisa. Tal verificação foi realizada pelo coordenador do curso, a pedido das pesquisadoras.

Questionário pode ser definido como um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica. (YAREMKO *et al.*, 1986, p. 186).

Os questionários e a média de desempenho no curso foram analisados, de acordo com Bardin (2009) pela Análise de Conteúdo, que visa categorizar os dados que emergem da pesquisa com intuito de compreender a relação entre o uso de redes sociais e o desempenho acadêmico.

As categorias de acordo com Bardin (2009) é a passagem dos dados brutos para os dados organizados e devem seguir alguns critérios para serem agrupados, podendo ser semântico (temas), sintático (verbos, adjetivos e pronomes), léxico (sentido e significado das palavras – antônimo ou sinônimo), nessa pesquisa as categorias foram construídas de acordo com a semântica, a relação dos temas que se agruparam durante o processo da pesquisa.

2. Resultados e Discussões

Participaram da pesquisa 24 graduandos, 9 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Nota-se que a maioria dos respondentes são mulheres, com representatividade de 62,5%.

De acordo com (BARRETO, 2014) atualmente no Brasil uma gama de indicadores aponta para a preponderância de mulheres no ensino universitário. Elas representavam 57,1% do total de matriculados no ensino superior brasileiro, e o número maior de mulheres tende a se manter em todas as regiões do país. Essa representação de mulheres na educação brasileira poderia ser resultado da entrada precoce de rapazes no mercado de trabalho, o que dificultaria

a conciliação entre o emprego e a frequência escolar. O fato de as mulheres serem maioria entre estudantes universitários brasileiros é um evento relativamente recente, conforme Barroso e Mello (1975), em 1971, elas representavam apenas 40% do total de matriculados. A reversão deste quadro, de acordo com Moema Guedes (2009), aconteceu no início dos anos 2000, quando as mulheres atingiram 60% do total de concluintes.

A idade média dos respondentes dessa pesquisa é de 24 anos e 4 meses, com idade mínima de 21 anos e máxima de 40 anos, compondo um grupo majoritariamente jovem que logo estará apto para exercer a profissão de professor. Quanto ao estado civil houve totalidade de solteiros, entre os respondentes apenas 29,17% conciliam estudo e trabalho.

Ao analisar as respostas dos questionários, verifica-se que a frequência de alguns temas e sua relação com o objetivo da pesquisa, assim foi realizado o agrupamento a partir da semântica. Deste modo, emergiram 4 categorias de análise para melhor discussão dos resultados (Tabela 1).

Tabela 1 – Categorias selecionadas após análise dos questionários

Categorias
Internet: Navegando pelas possibilidades
Facebook e Whatsapp: Nova era social
Fatores que influenciam no desempenho acadêmico pelo olhar dos graduandos
Relação das redes sociais no desempenho acadêmico

Fonte: autores

Internet: Navegando pelas possibilidades

Identifica-se que a internet é usada diariamente pelos respondentes, 83% afirmaram utilizar por mais de cinco horas diárias e infelizmente, conforme dados discutidos posteriormente nessa pesquisa, podemos afirmar que essas horas de navegação não estão sendo destinadas ao estudo.

A internet é um meio de comunicação que pode ajudar a rever, ampliar e modificar muitas das formas de ensinar e aprender, propiciando interações mais amplas, que combinam o presencial e o virtual, e estimulando o intercâmbio de informações. Ela ajuda a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes, permitindo a pesquisa individual, em que cada aluno acompanha um ritmo próprio, e a pesquisa em grupo, incentivando a aprendizagem colaborativa. Na internet também se desenvolve formas novas de comunicação, principalmente a escrita, pois a possibilidade de divulgar páginas pessoais e grupais na internet gera uma grande motivação, visibilidade e responsabilidade de modo que todos se esforçam para escrever bem, para comunicar melhor suas ideias, e assim serem

aceitos. Outro resultado comum a internet são os contatos virtuais que, quando possível, se transformam em presenciais, concebendo um grande resultado individual e/ou coletivo dos projetos (MORAN, 1998).

No entanto, ainda segundo Moran (1998) há facilidade de dispersão. Muitos graduandos, durante o estudo, se perdem no emaranhado de possibilidades de navegação, deixando-se arrastar para áreas de interesse pessoal.

Os alunos, (...) “passeiam” pelas páginas da internet, descobrindo muitas coisas interessantes, enquanto deixam, por afobação, outras tantas, tão ou mais importantes, de lado (MORAN, 1998, p. 129).

Certamente a intensidade no uso da internet, pelos participantes dessa pesquisa, se deve ao fato de que todos indicaram possuir telefones celulares, conforme Tabela 2, tecnologia que atualmente viabiliza o acesso a internet e está sempre “em mãos”. Dentre os locais de habitual acesso a internet, se destacou as próprias residências dos participantes. Acreditamos que a internet ganhou grande espaço nos lares nacionais não só pela sua capacidade de conceber conhecimento e informação, mas pela possibilidade de propiciar lazer como é o caso dos serviços de *streaming* como a Netflix que são demasiadamente utilizados pelos brasileiros. A universidade também foi citada como um local de acesso, sendo 54,17% dos respondentes alegou utilizá-lo. Somente dois dos respondentes acrescentaram outros aparelhos de navegação, citando o vídeo game e a televisão, e outros dois acrescentaram o trabalho como um local de acesso.

Tabela 2 – Aparelhos e locais em que os respondentes acessam a internet

Aparelhos com acesso a internet	Respondentes	Porcentagem (%)
Computador	22	91,67%
Celular	24	100%
Tablet	03	12,5%
Outros	02	8,34%
Locais de acesso a internet	Respondentes	Porcentagem (%)
Casa	23	95,84%
Universidade	13	54,17%
Internet móvel	19	79,17%
Outros	02	8,34%

Fonte: autores

Em concordância com Sena e Burgo (2010) é impraticável dissociar o cotidiano das novas tecnologias de informação e comunicação, e não tem sido diferente no campo da Educação. De acordo com Lima Junior (2012) a sociedade contemporânea incorporou as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) em todos os seus segmentos, motivados

pela percepção do conforto, das vantagens competitivas e da fácil obtenção devido à redução dos custos que todas essas tecnologias digitais trazem.

Straubhaar e LaRose (2014) afirmam que em poucos anos a tecnologia da informação tornou-se parte de nossa vida diária e predizem moldar imensamente o nosso futuro.

Em destaque está a ascensão dos dispositivos comunicacionais móveis. Convergentes, portáteis e multimídias, esses aparelhos representam um conjunto de alternativas que podem ser exploradas também no ensino e aprendizagem, sendo o telefone celular, sem dúvida, o mais popular e acessível. No entanto, apenas a inserção desta tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem não garante eficiência, pois sabemos que o potencial educacional não reside na tecnologia em si, mas na ótima interação desta com o sujeito. Desse modo, é imprescindível que alunos e professores estejam preparados e dispostos, para que essa apropriação possa de fato representar transformação e gerar ganhos para a Educação (FONSECA, 2013).

Facebook e Whatsapp: Nova era social

Verificamos que todos os participantes dessa pesquisa utilizam a internet como material de estudo, e alguns deles afirmam usar também as redes sociais como auxílio havendo uma preferência pelo Facebook e Whatsapp, pois foram os termos (palavras) utilizados com maior frequência pelos mesmos.

O Facebook é a maior rede social do mundo atingindo dois bilhões de usuários em junho de 2017, de acordo com o site G1. Desse total, de acordo com o próprio Facebook em abril de 2016, 102 milhões são brasileiros.

Fernandes (2011) afirma que o Facebook pode e deve ser explorado como ferramenta pedagógica importante, principalmente na intenção de promover a colaboração no processo educativo, pois ele permite a construção crítica e reflexiva de informação e conhecimento.

Minhoto (2012) usando os recursos de redes sociais durante uma disciplina demonstrou que a familiaridade dos alunos com o contexto do Facebook resultou em maior participação e interação proporcionando a construção ativa de conhecimento.

O Facebook possibilita a formação de grupos de estudo online, onde ocorre compartilhamento de materiais como por exemplo, vídeos, portfólios, links e sites e troca de informações entre os alunos podendo alcançar até mesmo o professor, se esse possuir perfil na rede.

Outra rede social muito usada pelos graduandos de acordo com essa pesquisa é o Whatsapp. Na página do Whatsapp Messenger, no Brasil, encontra-se uma definição detalhada sobre o que é o Whatsapp, uma rede social que possui 1,2 bilhão de usuários, sendo 120 milhões só no Brasil, segundo o site Olhar Digital em maio de 2017.

Esse tipo de aplicativo permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS (Short Message Service). O recurso é disponível para iPhone, BlackBerry, Android, Windows Phone e Nokia e esses telefones podem trocar mensagens entre si. Como o *WhatsApp* Messenger usa o mesmo plano de dados de internet que se utiliza para e-mails e navegação, não há custo para enviar mensagens. Além das mensagens básicas, os usuários do *WhatsApp* podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio (<http://www.whatsapp.com>, 2015).

O whatsapp é um recurso para trocas e discussão de ideias que rompe com os limites de tempo e espaço, bastando certo grau de criatividade para se transformar em mais um ambiente educativo, promovendo a interação entre os alunos e facilitando a manutenção, exportação e análise dos registros de dados de modo a otimizar tarefas e potencializar as aprendizagens. A familiaridade dos alunos e o fato de estarem o tempo todo com o telefone celular, literalmente “na mão”, potencializam e consolidam respostas imediatas, mantendo e fomentando discussões (FERREIRA 2014).

Fatores que influenciam no desempenho acadêmico pelo olhar dos graduandos

Foi constatado que a maioria dos respondentes dessa pesquisa considera o tempo de estudo o fator mais relevante referente ao desempenho acadêmico, conforme Tabela 3. No entanto, verifica-se que apenas metade deles afirma estudar diariamente, sendo 3 horas a média diária de estudo.

Sapiúba (2016) aponta que existem variados fatores que são considerados influentes na formação acadêmica e no rendimento do aluno durante seu processo de aprendizagem. Ligado a estes, temos a influência do tempo dedicado ao estudo fora de sala de aula enquanto aspecto complementar do processo ensino/aprendizagem e seu respectivo aproveitamento.

Segundo Severino (2002) o estudo fora de sala de aula tem duas variações igualmente importantes. A primeira potencializa a assimilação, pois realiza-se uma preparação anterior a aula. O estudante fará contato prévio com o conteúdo que será ministrado em sala de aula, adquirindo, assim, noções preliminares acerca do assunto de maneira a elaborar questionamentos que poderão ser apresentados e solucionados durante a aula na presença do professor. A segunda trata da revisão do conteúdo apresentado em sala de aula, como maneira

de apreensão de conhecimento, devendo ocorrer diariamente para a obtenção de um resultado mais eficaz.

Os participantes da pesquisa destacam, em segundo plano, a importância dos materiais usados para o estudo e os métodos de ensino praticados pelo docente (Tabela 3).

A pesquisa de Alves e colaboradores (2008) verifica o impacto de determinados aspectos da docência e de outros recursos educacionais sobre o desempenho de discentes. Eles constataram que os professores analisados influenciam no desempenho dos seus educandos, no que diz respeito ao domínio atualizado das disciplinas ministradas, as técnicas de ensino empregadas e aos recursos didáticos utilizados. Conforme Nérice (1978), a metodologia do ensino pode ser compreendida como um conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento. O acesso a determinados materiais de estudo como, computadores também impacta no desempenho dos discentes.

Tabela 3 – Fatores que os respondentes consideram mais importantes para obter um bom desempenho acadêmico

Importantes para o Desempenho Acadêmico	Amostra	Porcentagem (%)
Materiais de Estudo	16	66,67%
Tempo de Estudo	20	83,34%
Método de Ensino/Docente	14	58,34%
Outros	1	4,17%

Fonte: autores

Deste modo, percebe-se que os respondentes ressaltam suas próprias atitudes, quanto ao ensino e aprendizagem, como responsáveis pelo seu desempenho, porém apesar de darem importância ao tempo de dedicação ao estudo e saberem que tal atitude acrescenta a sua aprendizagem, eles não o praticam.

Outro fator que contribui para um bom desempenho acadêmico, de acordo com a pesquisa de Dallimore e colaboradores (2010) é a presença dos alunos em sala de aula, o autor afirma que uma boa frequência resulta em maior participação nas discussões, conferindo melhor preparo a esses discentes, resultando na melhora do desempenho dos mesmos.

Nessa pesquisa percebe-se elevada porcentagem de presença dos graduandos nas aulas presenciais, pois dos 24 respondentes 50% alegaram comparecer regularmente as aulas, 37,5% afirmou ter um ótimo índice de presença, e os 12,5% restantes, bons. Todavia observando uma sala de aula do ensino superior, podemos afirmar que uma grande parcela

dos estudantes navega na internet, mais especificamente em redes sociais, durante as aulas presenciais, ignorando o docente e o ensino daquele momento, ou seja, estão ali apenas para registrar presença, visto que as universidades exigem um percentual de frequência para aprovação dos estudantes nas disciplinas.

Relação das redes sociais no desempenho acadêmico

Ao analisar os dados, identificou a opinião dos respondentes em relação a interferência das redes sociais no seu desempenho acadêmico.

Um aspecto importante da pesquisa é o fato de que ao perguntarmos se “O uso das redes sociais atrapalha sua concentração durante os estudos”, 13 dos respondentes disseram que sim.

R02: “*Dispersa a atenção*”

Porém, quando perguntados se “As redes sociais interferem de forma positiva ou negativa no seu desempenho acadêmico”, 19 dos respondentes declararam que as redes sociais são positivas ao desempenho acadêmico.

R01: “*Auxilia nas rápidas trocas de informações*”

R18: “*Retiradas de dúvidas*”

R20: “*Estudos em grupo*”.

Aqueles 5 restantes que assumiram um impacto negativo das redes sociais no desempenho acadêmico argumentaram que poderiam estudar no tempo que navegam nas redes sociais.

R11: “*O tempo gasto em redes sociais poderia ser usado nos estudos*”.

Isso mostra que apesar de estarem cientes que estudar enquanto conectado as redes sociais pode prejudicar sua concentração, os respondentes acreditam que os benefícios excedem os malefícios.

A fim de constatar a interferência positiva ou negativa das redes sociais no desempenho acadêmico dos respondentes, independente de seu posicionamento, buscou-se relacionar a média de desempenho no curso dos mesmos.

A média final para aprovação nas disciplinas na instituição, local da pesquisa, é de 70%, sendo assim, é necessária a obtenção de nota igual ou superior a 70 ao finalizar cada disciplina. Calculando a média final de todas as disciplinas cursadas obtemos a média de desempenho no curso. Deste modo, nessa pesquisa, consideramos que os respondentes com média de desempenho no curso acima de 70 possuem desempenho acadêmico positivo, e aqueles com média de desempenho no curso abaixo de 70 possuem um desempenho acadêmico negativo.

Assim, ao verificar as médias de desempenho no curso, identificamos que mais da metade dos participantes da pesquisa estão abaixo da média, ou seja, possuem desempenho acadêmico negativo, 37% têm média de desempenho acima de 7 e 63% abaixo de 7. Com isso, nota-se que dos 19 participantes que afirmaram que as redes sociais interferem positivamente no seu desempenho acadêmico, 14 estão com desempenho acadêmico negativo, destes quase todos afirmaram que tem frequência de boa a ótima, 7 deles, ou seja 36,84%, dizem estudar diariamente, e 10 navegam na internet por mais de 5 horas diárias.

Com relação aos 5 respondentes que afirmaram que as redes sociais interferem negativamente no seu desempenho acadêmico, apenas 1 está com desempenho acadêmico negativo, todos com frequência de boa a ótima, 3 deles, isto é 60%, estudam diariamente e todos afirmam navegar diariamente por mais de 5 horas na internet.

Ao relacionar o posicionamento positivo dos participantes sobre o uso das redes sociais no desempenho acadêmico com as médias de desempenho no curso, identificou que 73,68% estão com notas negativas. Já em relação à média de desempenho no curso e o posicionamento negativo dos participantes sobre as redes sociais no desempenho acadêmico, identificamos que apenas 20% estão com notas negativas. Sendo assim, constata-se que os participantes que afirmaram que as redes sociais interferem positivamente no seu desempenho acadêmico, não têm alcançado as médias nas notas durante a graduação, ou seja, eles não têm um desempenho acadêmico positivo.

3. Considerações finais

Tendo em vista os aspectos analisados, é evidente a presença das redes sociais no cotidiano do universitário. Alguns autores advertem para o fato de que o uso excessivo das redes sociais pode influenciar negativamente o desempenho acadêmico do estudante, no entanto outros defendem a habilidade deste de realizar várias atividades simultaneamente, assim como estudar e navegar em redes sociais. Partindo desses pontos, a presente pesquisa buscou analisar se há relação entre o desempenho acadêmico e a utilização de redes sociais pelos discentes dos períodos finais do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em uma instituição de ensino superior no Triângulo Mineiro.

Foi possível identificar algum desinteresse ou desatenção por parte dos participantes no momento de responder o questionário, pois poucos deles acrescentaram e/ou detalharam

informações solicitadas. Ainda assim conseguimos extrair dados significativos para essa pesquisa.

Os resultados obtidos nessa pesquisa, por meio da abordagem qualitativa, nos mostraram que o uso de redes sociais afeta negativamente o desempenho acadêmico dos participantes.

Constatou que o fator *tempo de estudo* também pode ter relevância quanto ao desempenho acadêmico dos respondentes, visto que há um dado significativo referente a este fator, em relação aos respondentes que foram positivos quanto as redes sociais e os respondentes que foram negativos as redes sociais, quanto ao desempenho acadêmico.

Os fatores, *horas diários de navegação na internet e frequência*, não intervêm consideravelmente nessa pesquisa, pois os respondentes com desempenho acadêmico positivo e os respondentes com desempenho acadêmico negativo possuem hábitos muito semelhantes quanto a esses fatores.

Ademais aos fatores já citados, precisamos estar cientes da ocorrência de outros inúmeros fatores que podem influenciar o desempenho acadêmico dos alunos do curso que foi objeto desta pesquisa, porém estes fatores não foram considerados nessa pesquisa.

Concluimos que o uso intensivo da internet e das redes sociais pode levar a uma distração em relação a outras atividades e existem pessoas que utilizam esses recursos indisciplinadamente. Contudo, a internet e as redes sociais também podem ser um instrumento acadêmico e profissional, a decisão de como usá-las cabe exclusivamente ao usuário.

Referências Bibliográficas

ALVES, C. V. O.; CORRAR, L. J.; SLOMSKI, V. **A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil.** In: Contabilidade Vista e Revista. Minas Gerais, n.4, v.19, p.15-37, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BARRETO, A. A mulher no ensino superior: Distribuição e representatividade. **Cadernos do GEA, Rio de Janeiro**, v. 1, n. 6, p. 1-46, 2014.

BARROSO, C. L. M.; MELLO, G. N.. **O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro.** Comunicação. XXVII SBPC. Belo Horizonte, 1975.

BIGGS, I. B. Individual differences in study processes and the quality of learning outcomes. **Higher Education**, 8, p. 381-394. 1979.

BORUCHOVITCH, E. Estratégias de Aprendizagem e Desempenho Escolar: Considerações para a prática educacional. **Psicologia Reflexão e Crítica**, ano/vol. 12, n.2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1999.

CARELLI, M. J. G.; SANTOS, A. A. A. **Condições temporais e pessoais de Estudo em Universitários**: Universidade São Francisco. 1998.

COSTA, P. B.; PRADO C.; OLIVEIRA, F. L. T.; PERES, H. H. C.; MASSAROLLO, M. C. K. B.; FERNANDES, M. F. P. **Fluência digital e uso de ambientes virtuais: caracterização de alunos de enfermagem**. Rev. esc. enferm. USP vol.45 no. spe São Paulo Dec. 2011

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicol. Esc. Educ.**, vol.9, n.2, pp. 215-224, 2005.

CASTRO, V. G.; DE OLIVEIRA, T. A.; GARCIA, T. C. Redes sociais: possibilidade de informação ou mera distração? In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2012.

DALLIMORE, E. J.; HERTENSTEIN J. H.; PLATT M. B. Class Participation in Accounting Courses: Factors That Affect Student Comfort and Learning. **Issues in Accounting Education**. V. 25, p. 613-629, 2010.

ÉVORA, Y. D. M. As possibilidades de uso da Internet na Pesquisa em enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 6, n. 3, p. 389-393, 2004.

FERNANDES, L. Redes sociais online e educação: contributo do Facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes. **Lisboa: Universidade de Nova Lisboa. Acedido em agosto**, v. 29, p. 2012, 2011.

FERREIRA, N. C. O *WhatsApp messenger* como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar. **Revista de Educação do Vale dos Arinos**, n. 1, v. 1, 2014.

FONSECA, A. G. M. F. Aprendizagem, mobilidade e convergência: mobile learning com celulares e smartphones. **Revista_Mídia_e_Cotidiano**, v. 2, n. 2, p. 265-283, 2013.

FREITAS, N. K.; RODRIGUES, M. H. **O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo**. Revista da Pesquisa. 2008.

LEITE, K. N. S.; SANTOS S. R.; ANDRADE S. S. C.; ZACCARA A. A. L.; COSTA T. F. **A Internet e sua influência no processo de ensino e aprendizagem de estudantes de enfermagem**. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013

LIMA JUNIOR, W. T. **Big Data, Jornalismo Computacional e Data Journalism: estrutura, pensamento e prática profissional na Web de dados**. Estudos em Comunicação: n. 12, p. 207-222, 2012.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, 30(1), 71-81, 2001.

MARZIALE, M. H. P.; MENDES, I. A. C. A enfermagem brasileira na era da informação e do conhecimento. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 5, p. 607-608, 2005.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.

MINHOTO, P. M. L. V. **A utilização do Facebook como suporte à aprendizagem da biologia: estudo de caso numa turma do 12º ano**. Bragança: Escola Superior de Educação. Dissertação de Mestrado em Ensino das Ciências, 2012.

MONTEIRO, S.; VASCONCELOS, R. M. & ALMEIDA, L. S. **Rendimento Acadêmico: Influência dos Métodos de Estudos**. Universidade do Minho. 2005

MORAN, J. M. Internet and higher education: research and communication in the classroom. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 3, p. 125-130, 1998.

MORLES, A. **Entrenamiento em el uso de estrategias para comprender a lectura. La Educacion**. Ver. Interamericana de Desarrollo Educativo. Washington. V.30, n.98, p.39-50. 1985.

NOGUEIRA, D. R.; TAKAMATSU, R. T.; COSTA, J. M.; REIS, L. G. **Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial**. Congresso brasileiro de contabilidade, 19. 2013, Belém. Anais... Belém. 2013.

OLHAR DIGITAL. **WhatsApp revela número de usuários no Brasil**. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/noticia/whatsapp-revela-numero-de-usuarios-no-brasil/68604>. Acesso em: 12 nov. 2017.

RANGEL, J. R.; MIRANDA, G. J. **Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais**. XII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade: Contabilidade e Controladoria no século XXI, São Paulo, 2015.

ROSARIO, P. S. L.; ALMEIDA, L. S. **As estratégias de aprendizagem nas diferentes abordagens ao estudo: uma investigação com alunos do ensino secundário**. Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação Nº 3 (Vol. 4) Ano 3º-1999 ISSN: 1138-1663. Universidade do Minho. 1999.

SAPIÚBA, J. S. INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO DO ALUNO UNIVERSITÁRIO. **Revista Fundamentos**, v. 2, n. 2, 2016.

SENA, D.; BURGOS, T. **O computador e o telefone celular no processo ensino-aprendizagem da educação física escolar**. In: 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010, Pernambuco. Anais Simpósio Hipertexto.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, D. J. C.; RANCIARO NETO, A.; ANJOS, L. C. M.; MIRANDA, L. C. **Redes sociais e o desempenho acadêmico: um estudo com alunos de contabilidade**. In: Encontro Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 21, n. 2, p. 50-65, abr./ago., 2023.

da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 36, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: EnANPAD.

SILVA, S. R. “Eu não vivo sem celular”: Sociabilidade, Consumo, Corporalidade e Novas Práticas nas Culturas Urbanas. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 17, p. 1-17, julho/dezembro 2007.

SOUBHIA, Z.; RUFFINO, M. C. Estratégias de Estudo. **Semina: Ci. Biol./Saúde**, Londrina, v.13, n. 2, p. 123-128. 1992.

STRAUBHAAR, J.; LaROSE, R. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

YAREMKO, R. K.; HARARI, H.; HARRISON, R. C.; LYNN, E. **Handbook of research and quantitative methods in psychology**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum. 1998.

Submissão: 28/07/2022. **Aprovação:** 26/09/2022. **Publicação:** 20/08/2023.